

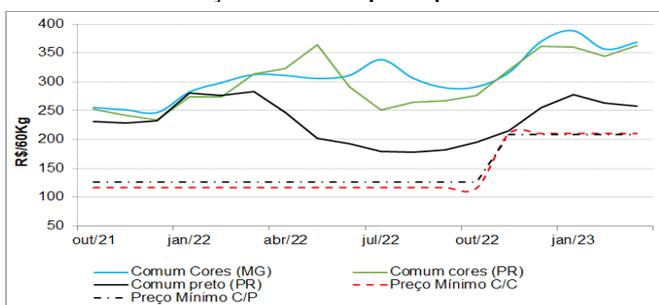
FEIJÃO – 13 a 17.03.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	331,57	402,83	427,83	2907	6,2
Paraná	60kg	304,01	388,75	397,20	30,7	2,2
Bahia	60kg	315,00	356,52	335,06	6,4	- 6,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	284,23	258,97	269,19	- 5,3	3,9
Rio Grande do Sul	60kg	289,24	240,00	277,16	- 11,4	- 6,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	435,00	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	352,50	315,00	335,00	- 5,0	6,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, mesmo com quase a totalidade da oferta formada por tipos mais fracos, os preços seguem elevados. Na segunda-feira, a demanda foi bem aquecida contribuindo para mais um expressivo aumento das cotações. No entanto, nos dias seguintes, os preços foram mantidos. A saca do produto extra novo nota 9,5 esteve ausente do disponível. O extra novo nota 9,0 foi cotado em média a R\$ 460,00 a saca; o especial nota 8,5 em R\$ 450,00; e os comerciais notas 8,0 e 7,5 em, respectivamente, R\$ 435,00 e R\$ 417,50.

Os valores praticados no mercado sinalizam uma oferta menor do feijão, principalmente o de melhor tipo. O produto extra exerce significativa influência na formação de preços e acaba puxando a remuneração dos tipos inferiores.

A semana se encerra com poucas negociações, e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques devido ao baixo consumo.

Nas regiões produtoras os preços também reagiram. A pouca disponibilidade de produto de boa qualidade após a colheita da primeira safra provocou substancial alta nas cotações, estando os preços médios no Paraná em torno de R\$ 430,00 por saca de 60 quilos, devendo permanecer em patamares elevados pelo menos até o avanço da colheita da segunda safra.

No momento, as colheitas praticamente encerraram e alguns produtores que detêm estoque, estão negociando apenas parte de sua mercadoria a espera de preços mais vantajosos.

O sexto levantamento para acompanhamento da safra 2022/2023, divulgado no último dia 08/03/23, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, reduções de respectivamente, 2,4% e 7,8%, na área plantada e na produção, quando comparadas com a safra anterior. No Paraná a colheita da safra das águas está concluída e cerca de 75% da produção foram comercializados pelos produtores. Já a 2ª safra está sendo finalizada e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 90% em desenvolvimento vegetativo, 8% em floração, e 1% em frutificação. A colheita começa em abril, com maior concentração no mês de maio.

O mercado continua bastante ajustado, e como a maior parte da produção da safra das águas já foi comercializada e a entrada da mercadoria proveniente da colheita da 2ª safra ocorrerá somente a partir do final de abril, não fica descartada a possibilidade de pequenos movimentos de alta das cotações.

Em se tratando do varejo, nota-se que o empacotador começa a trabalhar com novas tabelas e margem muita elevada, principalmente em se falando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixo. Segundo agentes de mercado, o aumento de preços não foi embutido na sua totalidade no pacote de 1 kg.

Feijão Comum Preto

No Paraná cerca de 75% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra está finalizado, com expectativa de uma colheita em torno de 229,4 mil toneladas, 20,9% abaixo da colheita anterior.

O volume ofertado está atendendo à fraca demanda, e os produtores continuam escalonando as vendas com o objetivo de melhor remuneração para o seu produto. Apesar da estratégia, a esperada reação dos preços ainda não aconteceu, contudo, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada, e dos elevados preços praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme, com aumento das cotações. O abastecimento está sendo efetuado com produto nacional e argentino.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A 1ª safra encerrou, e as próximas colheitas tem início a partir de meados de abril. Até lá, o mercado passa por um período de entressafra. Com isso, os produtores exercem um rigoroso controle de suas reservas e pressionam o mercado para preços mais elevados.